



III CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

21 A 23 DE AGOSTO DE 2025

NAB / UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE - NITERÓI



Cartilha como Tecnologia Educativa sobre o Cateter Cardíaco e os seus fatores de estudo de validação

Maria Eduarda Araújo Alves, Graduanda, UFF, e-mail: eduardaalves@id.uff.br
Gustavo Martins Lemos Tavares, Graduando, UFF, e-mail: gustavomlt@id.uff.br
Paola Paiva Monteiro, Enfermeira, UFF, e-mail: paolapaivamonteiro@id.uff.br
Rosana Moreira de Sant'anna, Doutoranda, UFF, e-mail: rosanamoreira@id.uff.com
Alessandra Conceição Leite Funchal Camacho, Doutora, UFF, e-mail: alessandracamacho@id.uff.br

Palavras-chave:

Tecnologia Educacional, Enfermagem, Cateterismo Cardíaco, Validação

Introdução:

A utilização de uma tecnologia assistencial sempre permeia caminhos inovadores para a produção de conhecimentos bem como possibilita a disposição de um cuidado clínico apoiado na valorização da promoção da saúde.

Objetivos:

Validar o conteúdo de uma tecnologia educativa direcionada a clientes portadores de doenças cardiovasculares submetidos ao cateterismo cardíaco e, identificar os aspectos relevantes na validação da tecnologia educativa que precisam ser contemplados nas orientações aos clientes portadores de doenças cardiovasculares submetidos ao cateterismo cardíaco.

Metodologia:

Trata-se de um estudo metodológico com abordagem quantitativa a ser operacionalizado em duas etapas:

- 1º) validação aparente e de conteúdo através do método Delphi;
- 2º) Identificação dos aspectos relevantes na validação da tecnologia educativa a serem contemplados nas orientações aos clientes portadores de doenças cardiovasculares submetidos ao cateterismo cardíaco.

Foi utilizado o nível de confiança de 95% a proporção esperada de 85% e um erro amostral de 15%, dos especialistas.

Para a avaliação do grau de concordância entre os especialistas foi utilizado o Índice de Validade de Conteúdo (IVC).

Foi encaminhado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido aos participantes e o estudo atende às normas da Res. 466/12 e da Lei 14.874 de 2024 com parecer de aprovação n. 5.135.926 pelo Comitê de Ética e Pesquisa.





Resultados:

Realizou-se a validação com 30 juízes na primeira rodada e 25 juízes na segunda rodada. Considerou-se o Índice de Validade de Conteúdo mínimo de 0,80. A cartilha apresentou Índice de Validade de Conteúdo global de 0,92 pelos juízes. Estes propuseram sugestões de melhorias da cartilha, que foram acatadas e modificadas para versão final do material.

Dos vinte e um itens julgados pelos especialistas na validação da tecnologia foi identificado que quatorze atingiram a taxa recomendada pelo IVC proposto, havendo necessidade do retorno da cartilha para uma segunda avaliação dos juízes especialistas.

Vale ressaltar, que estas etapas com os juízes foram realizadas para se validar o instrumento proposto para a orientações dos usuários, com a necessidade de se atingir o índice de concordância para a validação do produto proposto, através de um questionário dividido em três domínios com questões que avaliavam o objetivo, a estrutura e apresentação e a relevância do instrumento através da escala Likert.

Conclusão:

A cartilha educativa foi validada quanto ao conteúdo e aparência, podendo ser considerada no contexto das atividades educativas nos serviços de hemodinâmicas como instrumento capaz de favorecer aos clientes orientações sobre o exame e contribui na prevenção e tratamento das doenças cardiovasculares. Dessa forma, esta tecnologia educativa propõe orientações que visam a promoção da saúde e prevenção de fatores de risco para doenças cardiovasculares, cooperando com o autocuidado, favorecendo a oferta de informação sobre os hábitos de vida saudável.

Referências bibliográficas:

POLANCZYK, C. A. Epidemiologia das doenças cardiovasculares no Brasil: a verdade escondida nos números. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, Rio de Janeiro, v. 115, n. 2, p. 161–162, ago. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.36660/abc.20200793>. Acesso em: 21 jul. 2025.

SANTOS, F. B. dos et al. Fatores de risco comportamentais para doenças cardiovasculares entre adolescentes da zona rural de um município do Sul do Brasil. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 37, n. 2, p. e00241119, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00241119>. Acesso em: 21 jul. 2025.

COSTA, L. R.; PASSOS, E. V.; SILVESTRE, O. M. O redescobrimto do Brasil cardiovascular: como prevenimos e tratamos a doença cardiovascular em nosso país. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, Rio de Janeiro, v. 116, n. 1, p. 117–118, jan. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.36660/abc.20201295>. Acesso em: 21 jul. 2025.

LINN, A. C.; AZZOLIN, K.; SOUZA, E. N. de. Associação entre autocuidado e reinternação hospitalar de pacientes com insuficiência cardíaca. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 69, n. 3, p. 500–506, maio 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167.20166903121>. Acesso em: 21 jul. 2025.

MALTA, D. C. et al. Mortalidade por doenças cardiovasculares segundo o Sistema de Informação sobre Mortalidade e as estimativas do estudo Carga Global de Doenças no Brasil, 2000–2017. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, Rio de Janeiro, v. 115, n. 2, p. 152–160, 2020.

PEREIRA, H. N. S.; SANTOS, R. I. O.; UEHARA, S. C. S. A. Efeito da Estratégia Saúde da Família na redução de internações por doenças crônicas não transmissíveis. Revista Enfermagem UERJ, Rio de Janeiro, v. 28, p. e49931, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2020.49931>. Acesso em: 21 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Brasil 2011–2022. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

VIACAVA, F. et al. SUS: oferta, acesso e utilização de serviços de saúde nos últimos 30 anos. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 23, n. 6, p. 1751–1762, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018236.06022018>. Acesso em: 3 fev. 2024.

NICOLAU, J. C. et al. Diretriz da Sociedade Brasileira de Cardiologia sobre angina instável e infarto do miocárdio sem supradesnívelamento do segmento ST – 2021. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, Rio de Janeiro, v. 117, n. 1, p. 181–264, 2021.

QUEIROZ, S. S. de et al. Educação em saúde para pacientes submetidos à revascularização miocárdica: validação de história em quadrinhos. Acta Paulista de Enfermagem, São Paulo, v. 35, p. eAPE03547, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022A003547>.

